



O sol já anda à procura de pijama  
 Pouco tarda e desligam a luz do mar  
 Quando a água se apaga, ali do lado do alcatrão acendem as pontas duns paus  
 E há gaiotas de ferro luminosas a pisar o alcatrão  
 Dum lado para o outro, dum lado para o outro, dum lado para o outro  
 Daqui a pouco o sol só tem as luzes de presença acesas  
 Porque é que nós não ficamos morenas, se andamos sempre ao sol  
 Vem ali uma criancinha para nos ver  
 Agora virámos atracção  
 Não estamos no zoológico, não contratámos com nenhum empresário de circo  
 Já não podemos fazer a nossa praia em paz  
 O Algarve já não lhes chega  
 Haviam de ir para os trópicos, se a água da Figueira é tão fria como as queixas  
 A pequenita está mais perto  
 Ficamos para cumprimentá-la?  
 Damos-lhe uma bicada?  
 Vamos embora  
 Lá atrás vem um altarrão com uma arma  
 Está a fazer pontaria na nossa direcção  
 O homem é tresloucado  
 Aponta na direcção da garota  
 A arma dele não faz barulho  
 Dispara uma luz que no: cego  
 Diz para não termos medo, é para sair no jornal  
 O jornal é semanário, sai à quarta  
 Se calhar já cá não estamos  
 Está bem, se é para o jornal pode atirar  
 Como é que ele nos mete no jornal, só com a espingarda de luz e mais nada?!  
 Por isso é que noutra dia deu na televisão que os jornalistas são uns aldrabões